



CESPU
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Estágio II em Farmácia Comunitária

Farmácia Lemos - Porto

Carla Katarina Cabanes

Relatório de Estágio conducente ao **Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas (Ciclo Integrado)**

Gandra, setembro de 2023

Carla Katarina Cabanes

Relatório de Estágio conducente ao Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas (Ciclo Integrado)

**Estágio II em Farmácia Comunitária
Farmácia Lemos - Porto**

Trabalho realizado sob a Orientação de
Prof. Doutora Carmen Maribel Bento Teixeira

Declaração de integridade

Eu, Carla Cabanes, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste trabalho, confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Carla Cabanes

Agradecimentos

Queria começar por agradecer especialmente a Dra. Maria Idília Oliveira, Diretora Técnica da Farmácia Lemos, pela oportunidade de estagiar nesta farmácia. Ao Dr. Pedro por me ter orientado na realização do meu trabalho e durante a totalidade do meu estágio.

À Dra. Isabel gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão por ter sido uma das partes mais importantes da minha formação e por me ensinar os aspetos mais relevantes do papel do farmacêutico no sistema de saúde.

Aos restantes membros da equipa da Farmácia Lemos : Sérgio, Vítor, Pedro, Adriana, Dra. Ana, Dra. Paula, Dra. Rute, Dra. Dina, Dra. Laurinda, Sr. Eduardo e outros membros da equipa que demonstraram cada dia uma grande gentileza por terem estado sempre presentes e disponíveis para me ajudar.

Agradeço também à minha Orientadora de estágio, a Professora Doutora Carmen Maribel Bento Teixeira, pela disponibilidade e por me ter acompanhado ao longo do estágio, assim como o Prof. Doutor Francisco Mendes da Silva que me apoiou na elaboração do relatório de estágio I. Agradeço, ainda, ao Professor Doutor Vítor Seabra e todos outros professores pertencentes ao corpo docente do IUCS CESPU pela sua contribuição ao longo deste meu percurso académico.

Agradeço à minha família que, a meu lado, sempre demonstraram apoio incondicional ao longo de todo este percurso. À Nani, que desde o início dos meus estudos sempre me apoiou e demonstrou o seu amor. Ao Enzo, que me apoia todos os dias e que torna a minha vida cada vez mais cheia de bom humor. À minha mãe, que sempre me apoiou, motivou e sem a qual todo este percurso não teria sido possível. Agradeço também ao Sérgio, que me ajudou muito a instalar-me neste país de acolhimento. Agradeço ao meu pai por todos os conselhos e ajudas que me deu para superar cada provação durante todo o meu percurso. Para Alex e seu bom humor diário, sempre presente para me motivar.

Por fim, gostaria de agradecer os meus amigos que me apoiaram nos últimos 6 anos, especialmente Clara, Lucie e Damien. Estiveram sempre ao meu lado quando precisei deles e me fizeram rir em todas as situações.

O estágio em farmácia comunitária é uma etapa obrigatória para a conclusão do ciclo de estudos em Ciências Farmacêuticas.

O presente relatório tem como objetivo descrever o meu estágio curricular em farmácia comunitária do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, e detalhar sobre o modo como as farmácias comunitárias funcionam, nomeadamente a Farmácia Lemos.

Durante 5 meses tive a oportunidade de aprender e pôr em aplicação os conhecimentos adquiridos durante o meu curso. Descobri ainda mais a complexidade da profissão do farmacêutico e o seu papel tanto importante na saúde e na sociedade, devido a diversidade das situações e desafios encontrados cada dia.

Numa primeira parte, apresento os aspetos funcionais e a organização da Farmácia Lemos.

Numa segunda parte, descrevo o circuito dos produtos de saúde da aquisição destes até a sua saída da farmácia.

Durante o meu estágio, tive a oportunidade de desenvolver um projeto da Farmácia Lemos que é de realizar consultas para a avaliação do sono. Desenvolvi um trabalho escrito acerca do assunto que está disponível em anexo deste relatório.

ÍNDICE GERAL

Declaração de integridade	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
1 Introdução	1
2 Parte I : Farmácia Lemos.....	2
2.1 Histórico.....	2
2.2 Localização e Horários	2
2.3 Organização do espaço físico e funcional	2
2.3.1 Espaço interior.....	2
2.3.2 Espaço exterior	4
2.3.3 Recursos informáticos.....	4
2.3.4 Recursos humanos	5
2.4 Sistema de gestão de qualidade.....	6
2.5 Biblioteca e fontes de informações	6
3 Parte II : Circuito dos produtos de saúde	8
3.1 Aprovisionamento, Armazenamento e gestão de existências de medicamentos e produtos de saúde.....	8
3.1.1 Fornecedores.....	8
3.1.2 Encomendas	8
3.1.2.1 Receção, Conferência e Aprovisionamento	8
3.1.2.2 Marcação de preços.....	10
3.1.3 Armazenamento.....	10
3.1.4 Controlo de prazo de validade e verificação física dos stocks	12
3.1.5 Reclamações/Devoluções.....	12
3.2 Classificação dos produtos existentes da farmácia.....	13
3.3 Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica	36
3.3.1 Tipos de receitas.....	36
3.3.2 Validação e Interpretação das receitas	37
3.3.3 Dispensa de medicamentos prescritos.....	39
3.3.4 Sistemas de participação	40
3.3.5 Estupefacientes e Psicotrópicos	40
3.3.6 Receituário e Faturação.....	41
3.4 Medicamentos manipulados	42

3.5	Medicamentos não sujeitos a receita medica e outros produtos de saúde	44
3.5.1	Indicação farmacêutica.....	44
3.5.2	Cross-selling e Up-selling.....	46
3.6	Serviços Farmacêuticos	46
3.6.1	Determinação de Parâmetros Antropométricos, Fisiológicos e Biológicos.....	46
3.6.2	Recolha de embalagens e medicamentos fora do prazo, fora de uso e embalagens usadas	48
3.6.3	Administração de medicamentos.....	48
3.6.4	Consultas.....	48
3.6.5	Colaboração com Entidades Externas.....	49
3.7	Formações.....	51
4	Conclusão.....	52

Índice de Tabelas

Tabela 1 : Cronograma das atividades que realizei ao longo do estágio	1
Tabela 2 : Tabela dos recursos humanos da FL.....	5
Tabela 3 : Classificação dos produtos existentes na farmácia.....	13
Tabela 4 : Aspetos técnicos correspondentes a cada tipo de receita médica	37
Tabela 5 : Regras de prescrição correspondentes a cada tipo de receita médica.....	38

Índice de Figuras

Figura 1 Sala de atendimento	3
Figura 2 : Exterior da FL.....	4
Figura 3 : Armários com gavetas contendo os medicamentos de marca sujeitos a receita médica	11
Figura 4 : Armários com gavetas contendo os medicamentos genéricos sujeitos a receita médica	11
Figura 5 : Laboratório da FL.....	42
Figura 6 : Fluxograma de indicação farmacêutica	45
Figura 7 : Armazém (reservado às monodoses).....	49
Figura 8 : Robô distribuidor JVM JV-208DO	50

Siglas, acrónimos e abreviaturas

ANF- Associação Nacional das Farmácias

BPF- Boas Práticas de Farmácia

CNP- Código Nacional de Produtos

DL- Decreto Lei

DT- Diretora Técnica

Dr.- Doutor

Dra.- Doutora

FL- Farmácia Lemos

Glintt- Global Intelligent Technologies

IMC- Índice de Massa Corporal

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P

ISO- Organismo Internacional de Normalização (tradução do inglês)

IVA- Imposto sobre o Valor Acrescentado

LEF- Laboratório de estudos Farmacêuticos

MM- Medicamentos Manipulados

MP- Matérias Primas

MSRM- Medicamentos Sujeitos a receita Médica

MNSRM- Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

PIM- Preparação Individualizada de Medicamentos

PV- Prazo de Validade

PVP- Preço de Venda ao Público

SI- Sistema Informático

SNS- Serviço Nacional de Saúde

1 Introdução

O meu estágio decorreu entre o dia 01 de março até o dia 02 de agosto de 2023 na Farmácia Lemos (FL) no Porto, sob orientação da Dra. Maria Idília Alves Oliveira.

Foram cumpridas 700 horas, em períodos de 7 horas diárias durante o período de 5 meses.

Esta tabela resume o cronograma das atividades que realizei ao longo do estágio:

Tabela 1 : Cronograma das atividades que realizei ao longo do estágio

Local	Data
Laboratório de Manipulados	1 de março a 3 de abril
Atendimento ao público	4 de abril a 2 de agosto
Zona reservada as monodoses	12 de junho a 31 de julho

2 Parte I : Farmácia Lemos

2.1 Histórico

A Farmácia Lemos é uma das mais antigas da cidade do Porto.

A sua fundação data de 1780, pertencendo desde essa época até 1801, aos Frades Carmelitas do Carmo.

Desde 1984 está sob a propriedade da Dra. Maria Idília Alves Oliveira.

Primeiro em 1991 e depois em 2005, a FL foi totalmente remodelada e adaptada às exigências do Século XXI. (1)

2.2 Localização e Horários

A FL situa-se na Praça Carlos Albertos nº 29 33, 4050-157, no concelho e distrito do Porto. Esta é uma área com muito passagem sendo uma zona turística que contem muitos restaurantes, residenciais e lojas na proximidade.

A FL está aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 19h30, e aos sábados das 9h00 às 13h00.

2.3 Organização do espaço físico e funcional

2.3.1 Espaço interior

A farmácia está dividida em várias áreas: sala de atendimento (com zona de perfumaria e ortopedia), armazém, laboratório de manipulados e laboratório de preparação individualizada de medicamentos (PIM).



Figura 1 Sala de atendimento

- Todas as áreas estão devidamente iluminadas e ventiladas.
- Existem normas de limpeza específicas para cada área. Por exemplo, no laboratório que lida com a manipulação de matérias primas e medicamentos, são usados produtos que promovem a esterilização e descontaminação do material e das superfícies como o álcool 70%. Na sala de atendimento, a cada duas horas, procede-se a limpeza das áreas de circulação e também em objetos utilizados pelos colaboradores e utentes como telefones, computadores, balcões, por exemplo. Usa-se desinfetantes como solução de hipoclorito 1% ou detergentes contendo cloro ativo.
- Existe uma placa no interior da farmácia com o nome do diretor técnico.
- Os farmacêuticos e seus colaboradores estão devidamente identificados mediante o uso de um cartão contendo o nome e o título profissional.
- Os serviços farmacêuticos prestados na farmácia estão divulgados de forma visível, bem como o respetivo preço.
- A proibição de fumar está visivelmente expressa.
- A menção da existência de livro de reclamações está visível ao público.
- Estão disponíveis nas várias áreas cadeiras para os utentes e/ou acompanhantes.
- O balcão de atendimento permite um atendimento com privacidade.
- Existe um gabinete de atendimento personalizado para permitir um diálogo privado e confidencial bem como a prestação de outros serviços farmacêuticos.

2.3.2 Espaço exterior

A farmácia está identificada por um letreiro com a inscrição “FARMÁCIA LEMOS” e o símbolo “cruz verde”. Existe uma placa exterior com o nome da farmácia e do diretor técnico. Existe informação sobre o horário de funcionamento da farmácia colocada de forma visível do exterior da farmácia.



Figura 2 : Exterior da FL

Está exposta, em zona visível, informação que assinala as farmácias do município em regime de serviço permanente/disponibilidade e respetiva localização e/ou forma de contactar com o farmacêutico responsável. A fachada da farmácia encontra-se limpa e em boas condições de conservação. São elaboradas montras profissionais, que contemplam informação aos utentes. A montra é alterada todos os meses e destaca novidades ou campanhas em função de diversos fatores como, por exemplo, a sazonalidade.

2.3.3 Recursos informáticos

Os equipamentos informáticos utilizados pela farmácia no processamento e registo de dados estão em boas condições e são periodicamente revistos.

O sistema informático usado na Farmácia Lemos é o Sifarma2000®, desenvolvido pela Glintt®. É usado para inúmeras tarefas como a realização de vendas, atualização de stocks, elaboração de encomendas, faturação às entidades e obter elementos relativos à informação científica do produto bem como à sua disponibilidade no stock da farmácia.

A FL utiliza também outros programas informáticos:

-Programa «SAGE» que propõe soluções de faturação, contabilidade, salários e recursos humanos, gestão. Utilizado no armazém e no laboratório.

-Plataforma «Iberdosis» que permite a gestão e organização do sector das monodoses (PIM).

-Programa «ONCUBE»

-Software «PhLemos» que gere os stocks de MP, prazos de validade e faturação desta. É utilizado no laboratório.

Cada colaborador da farmácia possui um código específico, confidencial e intransmissível que lhe permite aceder ao sistema informático.

2.3.4 Recursos humanos

Cada funcionário é distribuído por áreas e tem função identificada para que todas as tarefas sejam realizadas de forma adequada e eficaz neste espaço.

A direção técnica no início de cada ano distribui e organiza as várias formações e elabora o plano de férias de todos os colaboradores das diversas áreas.

Tabela 2 : Tabela dos recursos humanos da FL

<u>NOME</u>	<u>Categoria Profissional</u>
Maria Idília Alves Oliveira	Diretora Técnica
Pedro Miguel Alves Oliveira	Farmacêutico Substituto
Ana Isabel Lourenço Oliveira	Farmacêutica
Isabel Margarida Couto Pinto	Farmacêutica
Rute Sofia Teixeira Mendes	Farmacêutica
Dina Joana Ferreira	Farmacêutica
Laurinda Rosário Correia	Farmacêutica
Eduardo Peixoto	Técnico
Pedro Miguel Gomes Cerqueira	Técnico
Sérgio Manuel Sousa Moura	Técnico
Vítor Emanuel Silveira	Técnico
Adriana Dourado	Técnico
Paula Ramos	Contabilidade
Gisela Cristina Alves	Perfumaria
Paula Cristina Costa	Ortopedia
Maria da Conceição Castanheira	Ortopedia

2.4 Sistema de gestão de qualidade

Na FL está presente, no laboratório, um manual que constitui o suporte material de todos os procedimentos adotados pela Equipa da farmácia para assegurar a qualidade adequada aos produtos fornecidos de modo a satisfazer os utentes.

É objetivo da Farmácia Lemos melhorar a qualidade de prestação de serviços e cuidados de saúde, assim como melhorar continuamente o seu desempenho, e desta forma satisfazer as necessidades e expectativas dos utentes, dos profissionais de saúde, em conformidade com os princípios de gestão da qualidade, as Boas Práticas de Farmácia (BPF) e a Legislação aplicável ao sector farmacêutico.

Este manual é revisto anualmente quanto à sua adequação e atualizado sempre que necessário.

O manual foi elaborado de acordo com as orientações descritas nas normas:

- NP EN ISO 9001
- Boas práticas de farmácia – Manual de Objetivos da Qualidade
- Glossário Farmacêutico Português
- Formulário Galénico Português
- Legislação em Vigor

2.5 Biblioteca e fontes de informações

Existem vários tipos de fontes de informação: fontes primárias (ex.: artigos científicos), fontes secundárias (ex.: monografias), fontes terciárias (ex.; bases de dados). (2)

Na FL os colaboradores dispõem de fontes de informação (físicas e eletrónicas) sobre medicamentos que contêm informação de indicações, contra-indicações, interações, posologia e precauções na utilização do medicamento.

Na biblioteca, situada no laboratório estão disponíveis para consulta imediata:

- British National Formulary
- Martindale
- Farmacopeia Portuguesa IX e anexos

Podem ainda consultar outras fontes de informação na internet ou por telefone:

- Resumo das características do medicamento (RCM)
- Epocrates online
- www.Medscape.com
- Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEF)
- Fórmulas dermatologia

3 Parte II : Circuito dos produtos de saúde

3.1 Aprovisionamento, Armazenamento e gestão de existências de medicamentos e produtos de saúde

3.1.1 Fornecedores

A aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde pode ser feita de duas formas: através de distribuidores grossistas, que funcionam como intermediários entre a farmácia e os laboratórios, e/ou diretamente aos laboratórios de indústria farmacêutica.

Para a obtenção de produtos farmacêuticos a FL selecionou um conjunto de empresas na área da distribuição, em função das condições comerciais que fornecem à farmácia, única fonte de fornecimento do medicamento pretendido, transporte dos produto adquiridos que obedeça às Boas Práticas de distribuição. Assim, a FL trabalha com :

1º Alliance Healthcare

2º Cooprofar

3º OCP

Empresas de distribuição: Empifarma, DLA, Dilofar, Unilfarma;

Laboratórios vários: Sanofi, Novartis, Medinfar, MSD e Astrazeneca

3.1.2 Encomendas

3.1.2.1 *Receção, Conferência e Aprovisionamento*

• Medicamentos

O Técnico Pedro Cerqueira, sob a orientação da Diretora Técnica ou farmacêutico substituto é responsável por definir, documentar e executar os pedidos das encomendas diárias e selecionar os respetivos fornecedores de produtos que possam influenciar a qualidade dos serviços farmacêuticos.

As encomendas são normalmente efetuadas através do sistema informático da farmácia, o Sifarma2000®, ou via telefone. A encomenda diária é feita através do Sifarma2000® baseada no stock mínimo e máximo definido por cada produto. Outras encomendas ao longo do dia podem ser feitas pelo Sifarma2000®.

O processo de receção e verificação de encomendas faz parte da realidade diária da farmácia comunitária e requer responsabilidade e atenção para evitar erros na atualização do stock com a consequente perturbação no atendimento e na gestão de stocks.

Cada encomenda é acompanhada de uma fatura ou guia de remessa.

A verificação da encomenda inicia-se após comparação da fatura com os produtos entregues. Utiliza-se o Sifarma2000® para rececionar os produtos e atualizar o stock.

Tive a oportunidade de observar várias situações nas quais era necessário efetuar encomendas instantâneas quando existia uma necessidade imediata de aquisição de determinado produto, por falta de stock por exemplo.

Existem alguns grupos terapêuticos que apresentam um modelo de receção especial, dentro dos quais os psicotrópicos, estupefacientes e benzodiazepinas.

Na farmácia existem procedimentos já implementados que visam o controlo legal de psicotrópicos, estupefacientes e benzodiazepinas. A gestão de encomendas desta classe de medicamentos é feita de forma distinta.

O diretor técnico é o responsável pela preparação e emissão das listas de entradas e saídas de psicotrópicos, estupefacientes e benzodiazepinas da farmácia.

Estes medicamentos encontram-se armazenados no armazém, em local de acesso restrito, com exceção das benzodiazepinas que se encontram juntamente com os outros medicamentos, distribuídos nas prateleiras por ordem alfabética.

• **Secção de Ortopedia**

A FL trabalha com um conjunto de fornecedores preferenciais : Anita, Medi, Medivaris, Juzo, Invacare, Mabel, Magipharm, Prime, Norfarma, Ropar, JMV, Hospitex. Pontualmente a FL faz pequenas encomendas a outros fornecedores como a Smith & Nephew, Gameiros, entre outros. As encomendas são feitas diariamente e /ou mensalmente em função dos produtos mais vendidos nesta área.

• **Secção de Produtos de Cosméticos e de Higiene Corporal**

Os fornecedores preferenciais são: AC cosmetic, Roudolph Arie, L'ÓREAL, SOCOSMET, Clarins Portugal, LVMH, COTY são alguns fornecedores com quem a FL trabalha mais devido às condições comerciais que apresentam. Realiza encomendas, em menor volume à PUIG Perf, ARIE, PROCTER GAMBLE.®

A realização de encomendas dependente dos produtos mais vendidos neste área e das melhores condições comerciais oferecidas pelos fornecedores.

3.1.2.2 Marcação de preços

A última etapa da receção de encomendas diz respeito à impressão de etiquetas para os produtos que não possuam preço inscrito na cartonagem, geradas automaticamente pelo próprio SI. O preço de venda ao público é definido pela farmácia tendo em conta o preço de custo, margem de comercialização e taxa de IVA.

No momento da colagem de etiquetas, é importante verificar o CPN correspondente ao produto para não ter erros no sistema informático.

3.1.3 Armazenamento

A zona de armazenagem de farmácia é constituída por uma área de receção de encomendas, tem ao seu dispor dois computadores, um fax, dois telefones e um emissor de etiquetas.

Após a receção e a verificação das encomendas, os produtos são diretamente arrumados nos seus lugares, dando prioridade aos produtos de frio que são prontamente colocados no frigorífico.

Os produtos são separados em três grupos:

-Medicamentos de marca arrumados num armário com gavetas



Figura 3 : Armários com gavetas contendo os medicamentos de marca sujeitos a receita médica

-Medicamentos genéricos arrumados no armazém principal e num outro armário



Figura 4 : Armários com gavetas contendo os medicamentos genéricos sujeitos a receita médica

-Produtos que são arrumados na sala de atendimento ao público. Estes últimos são levados num carrinho que fica atrás dos balcões à espera de serem arrumados.

3.1.4 Controlo de prazo de validade e verificação física dos stocks

O controlo do prazo de validade é indispensável para garantir a qualidade dos produtos dispensados pela farmácia. Este é atualizado (se necessário) na ficha do produto quando os produtos chegam dos fornecedores.

Para além disso, uma listagem é impressa todos os meses para realizar uma correção dos *stocks* e dos PV. Durante o meu estágio, ajudei o técnico Sérgio (responsável para imprimir o listagem cada mês) a realizar o controlo do prazo de validade dos produtos e concomitantemente a verificação e contagem física de *stock*. Os produtos que ultrapassam o prazo de validade são colocados dentro de caixas numa área destinada para este efeito.

3.1.5 Reclamações/Devoluções

A devolução de produtos é efetuada quando estes não estão aptos a ser dispensados, por exemplo :

- Quando o embalagem se encontra danificada
- Quando circulares de suspensão de comercialização são emitidos pelo INFARMED
- Quando circulares de recolha voluntária são emitidas pelo detentor da Autorização de Introdução no Mercado (AIM)
- Quando foram pedidos por engano
- Quando o PV está a expirar

No Sifarma2000® procede-se à devolução entrando cada produto no programa e indicando o motivo da devolução. Emite-se uma nota de devolução, em triplicado, e todas as folhas devem ser rubricadas.

No fim deste processo, juntamente com a nota de devolução (em duplicado) os produtos (psicotrópicos e todos os outros) são colocados na mesma caixa. Esta última será rececionada pelo fornecedor (ou laboratório) no momento da próxima receção de uma encomenda.

As devoluções podem resultar em:

- Não aceite.
- Aceite e o fornecedor/laboratório procede à emissão de uma nota de crédito ou à troca do produto

3.2 Classificação dos produtos existentes da farmácia

De acordo com o DL n.º 176/2006 de 30 de agosto, os medicamentos de uso humano são classificados quanto à dispensa ao público em medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM). (3)

Tabela 3 : Classificação dos produtos existentes na farmácia

Produto	Definição	Enquadramento legal
Medicamento Sujeito a Receita Médica (MSRM)	<p>Medicamentos que só podem ser dispensados na presença de receita média e que preenchem uma das seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Necessidade de vigilância médica durante o tratamento; -Possam constituir um risco para a saúde, quando utilizados para fins diferentes daquele a que se destinam; -Contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja, atividade ou reações adversas seja necessário aprofundar; -Administração por via parentérica 	Decreto-Lei n.º 128/2013, de 5 de Setembro (4)

<p>Medicamento Não Sujeito a Receita Médica (MNSRM)</p>	<p>Visto que são medicamentos que não preenchem qualquer condição prevista no artigo referente aos medicamentos sujeitos a receita médica, podem ser dispensados sem prescrição médica.</p>	<p>Decreto-Lei n.º 128/2013, de 5 de Setembro (4)</p>
<p>Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal</p>	<p>Qualquer substância ou mistura destinada a ser posta em contato com as diversas partes superficiais do corpo humano: epiderme, sistema piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, dentes e mucosas bucais, com a finalidade de exclusiva ou principalmente, limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou corrigir os odores corporais.</p>	<p>Decreto-Lei n.º 63/2012, de 15 de Março (5)</p>
<p>Preparações Oficinais e Magistrais</p>	<p>Qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico</p>	<p>DL n.º 95/2004, de 22 de Abril (6)</p>
<p>Medicamentos Homeopáticos</p>	<p>Obtidos a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode conter vários princípios.</p>	<p>Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto (7)</p>

<p>Produtos dietéticos e Produtos para alimentação especial</p>	<p>São considerados géneros alimentícios, ainda que apresentem algumas especificidades, como o facto de se apresentarem com formas doseadas. Destinam-se a complementar e/ou suplementar o regime alimentar normal.</p>	<p>Decreto-Lei nº 136/2003, de 28 de junho (8)</p>
<p>Produtos Fitoterapêuticos</p>	<p>Têm como base plantas, que tenham exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivadas de plantas, uma ou mais preparações à base de plantas ou uma ou mais substâncias derivadas de plantas em associação com uma ou mais preparações à base de plantas.</p>	<p>Decreto-Lei nº 136/2003, de 28 de junho (8)</p>
<p>Produtos e medicamentos de uso veterinário</p>	<p>São todas as substâncias, ou associação de substâncias, que possuem propriedades curativas ou preventivas de doenças em animais ou dos seus sintomas, ou que possa ser utilizada ou administrada no animal com vista a estabelecer um diagnóstico médico-veterinário ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas.</p>	<p>Decreto-Lei nº 175/2005, de 25 de outubro (9)</p>

Dispositivos Médicos	São utilizados para fins comuns aos dos medicamentos, tais como prevenir, diagnosticar ou tratar uma doença humana. No entanto, os dispositivos médicos devem atingir os seus fins através de mecanismos que não se traduzem em ações farmacológicas, metabólicas ou imunológicas, por isto se distinguindo dos medicamentos.	DL n.º 145/2009, de 17 de Junho (10)
----------------------	---	--------------------------------------

No que concerne os Medicamentos Homeopáticos e Produtos Fitoterapêuticos, são produtos que não estão presentes em grande quantidade devido ao facto de serem menos solicitados.

3.3 Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica

No momento da dispensa de medicamentos, o farmacêutico deve seguir um conjunto de etapas e regras para garantir a boa qualidade de um atendimento. O farmacêutico deve informar, aconselhar o utente e promover uma utilização correta dos produtos para que esta seja segura e eficaz.

Em qualquer processo de dispensa, a farmácia e os sistemas informáticos da farmácia não podem armazenar os dados da prescrição e dispensa para outros fins que não o processamento da dispensa de medicamentos. (11)

3.3.1 Tipos de receitas

Atualmente, a prescrição de medicamentos é feita principalmente por via eletrónica ou, em alguns casos especiais, manualmente.

-Receita manual : Pode ser feita manualmente em caso de falência informática, prescrição no domicílio (exceto no caso de prescrições efetuadas em lares de idosos) e até 40 receitas por mês.

-Receita eletrónica : Existem duas formas de prescrição eletrónica. A prescrição eletrónica desmaterializada e a prescrição eletrónica materializada (que pode ser renovável ou não renovável).

A prescrição eletrónica materializada renovável tem uma validade de 6 meses. Nestas receitas apenas podem ser prescritos medicamentos que se destinem a tratamentos de longa duração. A prescrição eletrónica materializada não renovável tem uma validade de 30 dias seguidos, contada a partir da data da sua emissão. É utilizada em prescrições ocasionais ou tratamentos de curta duração. (12)

3.3.2 Validação e Interpretação das receitas

Na dispensa dos medicamentos prescritos, o farmacêutico deve ter uma atitude crítica no sentido da sua correta interpretação e avaliação. Na conferência deve proceder à confirmação da validade/autenticidade da receita.

Após a identificação do utente, são verificados aspetos técnicos e científicos (que podem variar em função do tipo de receita).

Tabela 4 : Aspetos técnicos correspondentes a cada tipo de receita médica

Receita eletrónica	<ul style="list-style-type: none"> • Número da receita, local de prescrição e identificação do médico prescritor • Identificação do utente: <ul style="list-style-type: none"> -Nome -Número de utente do Serviço Nacional de Saúde (SNS) -Regime de comparticipação de medicamentos, • Identificação do Medicamento <ul style="list-style-type: none"> Código Nacional de Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM) • Data de prescrição e Validade • Hora da prescrição (receita eletrónica desmaterializado); • Assinatura do prescritor (receita eletrónica materializado) • Número de embalagens
Receita manual	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta e assinatura do médico prescritor • Vinheta do local de prescrição, se aplicável • Identificação da especialidade médica, se aplicável • Exceção justificativa, corretamente preenchida • Identificação do utente: <ul style="list-style-type: none"> -Nome -Número de utente do Serviço Nacional de Saúde (SNS) -Regime de comparticipação de medicamentos, • Identificação do Medicamento <ul style="list-style-type: none"> Código Nacional de Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM)

	<ul style="list-style-type: none"> • Data de prescrição • Hora da prescrição • Assinatura do prescriptor • A data da prescrição médica não deverá ultrapassar os 30 dias.
--	---

Existem também regras de prescrição no que concerne a quantidade de medicamentos prescritos :

Tabela 5 : Regras de prescrição correspondentes a cada tipo de receita médica

Receita manual e eletrónica materializada	<ul style="list-style-type: none"> - Até 4 medicamentos ou produtos de saúde distintos, não podendo ultrapassar o limite de 2 embalagens por cada medicamento ou produto, nem o total de 4 embalagens [salvo medicamentos sob a forma de embalagem unitária (até 4 embalagens iguais)] - A prescrição de medicamentos contendo uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópica não pode constar de receita onde sejam prescritos outros medicamentos ou produtos de saúde.
Receita eletrónica desmaterializada	<ul style="list-style-type: none"> - Máximo 2 embalagens de cada medicamento ou produto de saúde (salvo medicamentos sob a forma de embalagem unitária : até 4 embalagens) - Medicamentos para tratamentos prolongados: limite máximo de 6 embalagens (ou de 12 embalagens no caso de medicamentos em dose unitária) - Em casos excecionais, devidamente fundamentados pelo prescriptor, podem efetuar-se prescrições sem limite de embalagens.

-Aspetos científicos :

- Tipo de tratamento e intenções do prescriptor;
- Necessidade do medicamento;
- Adequação ao utente (contraindicações, interações, alergias, intolerâncias);
- Posologia e conformidade com as limitações legais de quantidades aplicáveis;
- Adequação da posologia (dose, frequência e duração do tratamento)
- Condição do utente para gerir a sua terapêutica medicamentosa (aspetos legais, sociais e económicos) e administrar o medicamento de modo correto.

3.3.3 Dispensa de medicamentos prescritos

Após a identificação do utente, a validação e interpretação da receita, vem a dispensa propriamente dita que envolve ainda varias etapas :

-Procede-se a seleção de medicamentos.

Seguindo os direitos de opção e de informação do utente, a seleção deve ser realizada de acordo com as preferências do utente.

-Prestar ao utente as informações necessárias.

3) Uma justificação pode ser necessária porque as farmácias apenas podem dispensar um máximo de 2 embalagens, por linha de prescrição, ou de 4 embalagens, no caso das embalagens em dose unitária, por mês. Mas é possível dispensar mais quantidade nos seguintes casos :

- A quantidade de embalagens necessária para cumprir a posologia é superior a 2 embalagens por mês

- Extravio, perda ou roubo de medicamentos

- Dificuldade de deslocação à farmácia

- Ausência prolongada do país

-O farmacêutico deve verificar a estabilidade do medicamento, o estado da embalagem e o prazo de validade.

-Questiona o utente sobre a existência de dúvidas e esclarece estas ultimas se existem.

-Procede-se a uma dupla confirmação no *software* e ao fecho da receita.

Por fim, imprima-se o comprovativo de pagamento no verso da receita (no caso de ser receita manual) ou em talões que apresenta alguns dados importantes como código da farmácia, data de aviamento, código do operador de venda, número do lote, posição e série, o organismo de participação, identificação do medicamento dispensado (nome, código, número de embalagem), o respetivo PVP e o preço pago pelo utilizador.

Os usuários também são solicitados a fornecer uma assinatura, para declarar que realmente recebeu o medicamento e todas as informações necessárias para seu uso correto.

O verso da receita também deve ser assinado, datado e carimbado por farmacêutico

3.3.4 Sistemas de participação

Os DL nº 195-D/2015, de 30 de junho, e nº 48-A/2010, de 13 de maio, preveem a possibilidade de participação de medicamentos através de um regime geral e de um regime excecional. (13) (14)

Esta participação de medicamentos funciona com base num sistema de quatro escalões em que o Estado paga uma determinada parte do preço do medicamento, estando o escalão de participação de cada medicamento predefinido e dependente da sua classificação farmacoterapêutica. O Ministério da Saúde estabeleceu um sistema de preços de referência que é aplicado a medicamentos participados pelo SNS para os quais já existam medicamentos genéricos.

Para além do SNS existem várias entidades participadoras, cujas percentagens de participação variam em função da entidade. Os utentes podem ainda obter uma participação em complementaridade quando são beneficiários, em simultâneo, de um sistema e um subsistema de saúde.

3.3.5 Estupefacientes e Psicotrópicos

Substâncias psicotrópicas e estupefacientes atuam diretamente no sistema nervoso central e, se usado corretamente, suas propriedades estimulantes ou inibitórias foram benéficas no tratamento de diversas doenças.

No entanto, eles também apresentam possíveis riscos de causar dependência física e psicológica além do risco de overdose.

Por outro lado, eles estão relacionados com atos ilegais, como comportamento criminoso e uso de drogas.

Então o controlo destas substâncias é mais rigoroso do que com outros medicamentos.

Estes medicamentos têm de ser prescritos isoladamente e no momento da dispensa, o sistema informático abre automaticamente uma janela de preenchimento obrigatório que implica à recolha de dados referentes ao doente e ao adquirente do medicamento :

- Nome do médico e número profissional (número de inscrição na Ordem dos Médicos)
- Número da receita

- Nome do utente e morada
- Nome, data de nascimento, número e validade do cartão de cidadão ou Bilhete de Identidade do adquirente
- Identificação da farmácia, nomeadamente o nome e o número de contribuinte
- Identificação do medicamento, nomeadamente o nome do medicamento, o Código Nacional de Produtos CNP e a quantidade dispensada
- Data de dispensa

Ao fim do atendimento, um « Documento de Psicotrópicos » é emitido, anexado à copia da receita e conservado na farmácia. (11)

3.3.6 Receituário e Faturação

Para efeitos de faturação, as farmácias têm de enviar mensalmente as receitas ao Centro de Controlo e Monitorização do SNS.

Antes do envio, procede-se à conferências e validação destas. A conferência e validação do receituário são etapas que se destinam a verificar se os medicamentos (comparticipados pelo SNS) foram dispensados de acordo com as especificações do prescriptor e constitui uma forma de controlar as despesas do SNS.

No final de cada mês, a FL procede a conferência de todas as receitas para evitar erros e devolução destas. Depois, são atribuídos um número, um lote e uma série às receitas. Estas são depois agrupadas em lotes de 30 receitas, para se proceder à sua faturação, e enviadas para o Centro de Controlo e Monitorização do SNS, no caso de a entidade responsável ser o SNS, ou para a ANF no caso de se tratar de outros organismos.

As informações a enviar são as seguintes :

- Fatura (em duplicado)
- Notas de débito/crédito (em duplicado)
- Relação resumo de lotes
- Verbetes de identificação de lotes
- Receitas médicas

As RM faturadas ao SNS são levantadas na farmácia pelos CTT enquanto os lotes de RM dos restantes organismos participantes são enviados diretamente para a Associação Nacional das Farmácias (ANF), juntamente com a documentação.

3.4 Medicamentos manipulados

- Laboratório:

Sob a responsabilidade da Dra. Ana, são preparados alguns medicamentos manipulados solicitados pelos utentes, no próprio laboratório da FL.



Figura 5 : Laboratório da FL

Este está equipado com o equipamento obrigatório mínimo para as operações de preparação, acondicionamento e controlo de medicamentos manipulados, tal como estabelecido pela Deliberação nº 1500/2004, de 7 de dezembro. (15)

- Medicamentos Manipulados :

Os Medicamentos Manipulados (MM) são preparados segundo fórmulas magistrais ou officinais numa farmácia comunitária ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, sendo que, enquanto uma fórmula magistral é preparada especificamente para um determinado doente por prescrição médica e segundo as indicações da receita médica, o preparado oficial segue as indicações de uma farmacopeia ou de um formulário oficial, sendo realizados antecipadamente.

Na FL são preparados vinte a trinta manipulados por dia em média.

Ao longo do meu estágio tive a oportunidade de preparar diversas formas farmacêuticas como cápsulas, soluções orais, pomadas e aprendi novas técnicas usadas pelos

farmacêuticos da FL. Estes manipulados são registados no software PhLemos. Este contém todas as informações e características de cada manipulado e as MP associadas. Permite:

- Rececionar MP
- Pedir MM
- Marcação de preço e comparticipação
- Regime de rastreabilidade que pode ser consultado por qualquer problema (reações adversas por exemplo).
- Consultar fichas de preparação

No que concerne as encomendas das MP, são efetuadas diretamente nos websites dos fornecedores (Fagron Iberica, Acofarma). Estes websites possibilitam a consulta dos boletins de análise de cada MP dependendo do número de produção e do lote.

- Dispensa:

Quando é pedido a realização de um MM, o utente deve enviar a receita e procede-se a manipulação em seguida. Também há várias pessoas procuram os manipulados produzidos regularmente pela FL como soluções tópicas de minoxidil, pomadas de ácido salicílico e xaropes de trimetoprim.

Quando o MM está disponível para ser dispensado, o farmacêutico deve garantir que são fornecidas todas as informações relevantes ao utente, nomeadamente no que concerne à posologia/modo de utilização, condições de conservação e prazo de validade.

- Preço (16)

O preço de venda ao público dos medicamentos manipulados, nas farmácias de oficina, é calculado conforme os critérios estabelecidos na Portaria nº769/2004, de 1 de julho e reflete as seguintes parcelas:

- Valor dos honorários da preparação: tem por base um fator (F) cujo valor é atualizado periodicamente, na proporção do crescimento do índice de preços ao consumidor, sendo divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística.
- Preço das matérias-primas
- Preço dos materiais de embalagem

3.5 Medicamentos não sujeitos a receita medica e outros produtos de saúde

A dispensa de medicamentos não sujeitos a receita medica e outros produtos de saúde é da responsabilidade do farmacêutico, sendo o único profissional de saúde envolvido. Este ato pode acontecer por duas situações. Quando o utente solicita um MNSRM ou quando o farmacêutico indica a sua utilização. Nesta última situação falamos de “indicação farmacêutica”.

3.5.1 Indicação farmacêutica

A indicação farmacêutica é o ato profissional pelo qual o farmacêutico se responsabiliza pela seleção de um MNSRM, ou de um produto de saúde, e/ou de medidas não farmacológicas, com o objetivo de tratar um problema de saúde considerado como uma afeção menor, entendido como problema de saúde de carácter não grave, autolimitado, de curta duração, que não apresente relação com manifestações clinicas de outros problemas de saúde do utente, após avaliação clinica do farmacêutico.

Para que a indicação farmacêutica seja de boa qualidade, o farmacêutico deve seguir um protocolo de indicação farmacêutica que indica o procedimento a seguir. (2)

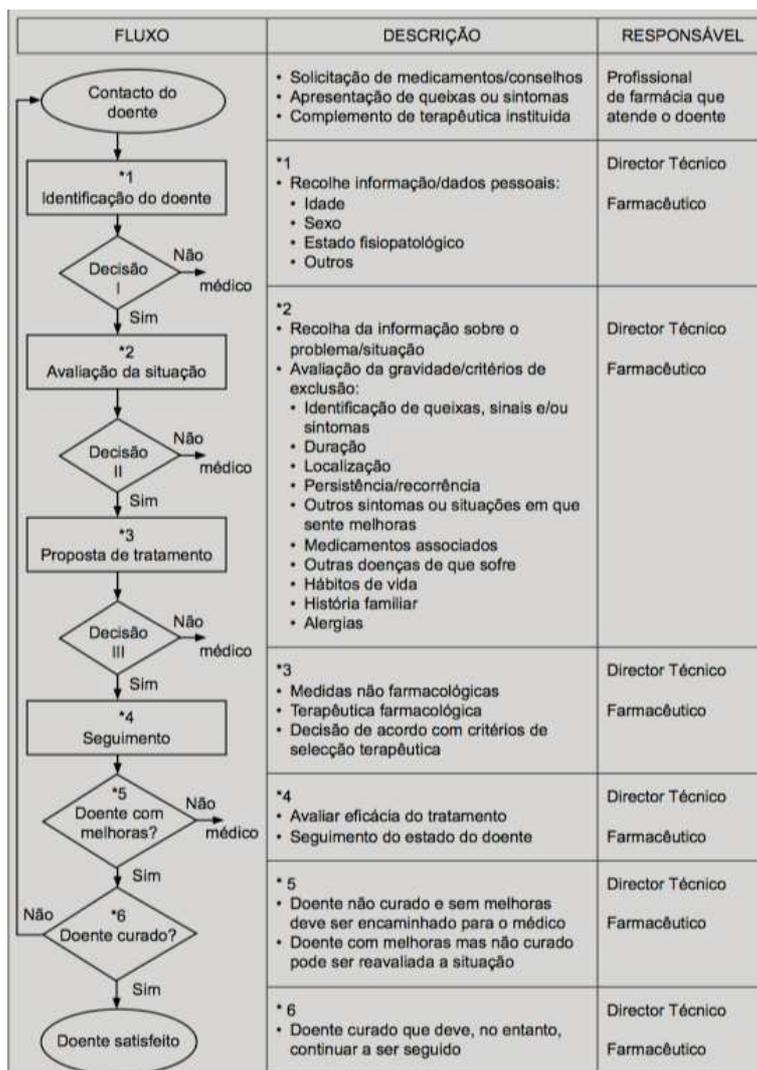


Figura 6 : Fluxograma de indicação farmacêutica

O farmacêutico deve promover o uso racional dos medicamentos, aconselhar sobre as opções disponíveis e informar o utente sobre a posologia, frequência, duração de tratamento e modo de administração do medicamento a dispensar, bem como o modo de armazenamento se for um produto de frio.

Deve também dar informações sobre as precauções, efeitos adversos.

Além destas funções, o farmacêutico também deve estar apto a indicar medidas não farmacológicas.

3.5.2 Cross-selling e Up-selling

São técnicas de vendas que têm por objetivo de aumentar a rentabilidade da farmácia.

O *cross-selling* é uma técnica de vendas que é usada para adicionar um produto ou serviço à compra inicial. Consiste em recomendar um produto adicional que se adapte à situação do seu paciente. Por exemplo, tive a oportunidade, na dispensa de um medicamento antigripal, de adicionar um descongestionante nasal.

O *up-selling* é uma técnica de vendas cujo objetivo é aumentar o valor de compra. Ou seja, incentivar o usuário a comprar um produto de gama superior, com melhores resultados, apresentando-lhe, para isso, vantagens. (17)

3.6 Serviços Farmacêuticos

3.6.1 Determinação de Parâmetros Antropométricos, Fisiológicos e Biológicos

Peso Corporal

Uma balança está disponível no local de atendimento ao público e permite determinar o peso. Com este valor e em conjunto com o valor de altura, pode avaliar-se a obesidade pelo Índice de Massa Corporal (IMC).

Pressão Arterial

Medir a pressão arterial foi um ato que realizei quase todos os dias do meu estágio. Vários utentes chegam à farmácia para realizar esta determinação.

Na FL a determinação da PA é grátis e é executada por um farmacêutico ou ajudante técnico, com recurso a um medidor de pressão arterial.

Durante este procedimento, é preciso deixar o paciente descansar por 5 a 10 minutos. Certificar-se de que ele não está com a bexiga cheia, praticou atividade física há pelo menos 60 minutos, fumou, alimentou, ingeriu bebida alcoólica ou café a pelo menos 30 minutos. O ambiente deve ser tranquilo, o paciente deve ser orientado a não conversar durante o procedimento de medida.

A medida da PA deve ser realizada com o paciente sentado, com o braço despido, apoiado sobre uma superfície firme e à altura do coração, com a palma da mão voltada para cima.

As pernas devem estar descruzadas, pés apoiados no chão, costas apoiadas no encosto da cadeira.

O paciente deve estar relaxado. A medida pode ser realizada nos dois braços, porém recomenda-se que as medidas posteriores sejam feitas sempre no mesmo braço de referência.

Colesterol Total e Triglicerídeos

O colesterol, quando elevado, pode acumular-se e depositar-se nas paredes dos vasos sanguíneos, contribuindo para o desenvolvimento da aterosclerose.

Assim, níveis de colesterol e os triglicerídeos elevados são um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Na FL, essas duas determinações também são realizadas usando Accutrend® Plus. Enquanto, se o colesterol total pode ser determinado a qualquer hora do dia, por triglicerídeos requerem um jejum de 12 horas é necessário.

O valor do colesterol deve ser abaixo de 200 mg/dl e triglicerídeos menos de 150 mg/dl.

Também neste caso, os farmacêuticos devem aconselhar redução do consumo de alimentos ricos em ácidos gordos saturados, promover atividade física, o paragem do tabaco e reduzir o consumo de álcool. (18)

Glicemia Capilar

As farmácias comercializam diversas marcas de glicosímetros, tiras e lancetas. Também disponibilizam serviço de avaliação da glicemia capilar para poder detetar alterações na glicemia que indiquem risco de diabetes. Neste caso, um único teste pode ser suficiente. O paciente com glicemia elevada deve ser encaminhado ao médico para confirmação diagnóstica.

No caso de pessoas com diabetes, o objetivo é avaliar o controle glicêmico, isto é, os resultados do tratamento. Por isso, um teste de glicemia isolado tem pouco valor clínico, porque reflete apenas aquele momento. É preciso acompanhar a glicemia do paciente ao longo do tempo, com testes frequentes, a fim de construir uma análise mais útil.

3.6.2 Recolha de embalagens e medicamentos fora do prazo, fora de uso e embalagens usadas

A recolha de embalagens vazias e medicamentos fora do prazo se faz através do programa de Valormed.

A Valormed disponibiliza contentores instalados nas farmácias comunitárias. Permite o depósito de embalagens vazias medicamentos fora de uso e de prazo de validade que os utentes têm em suas casas. São resíduos que devem ser recolhidos seletivamente sob controlo para depois ser processados em locais de tratamento adequados.

Uma vez cheios os contentores de recolha são selados e identificados.

Este processo se realiza no *software* e ao fim é impresso um talão assignado pelo farmacêutico que é depois colocado com o contendor.

Depois são entregues aos distribuidores *Alliance Healthcare* que os transportam para as suas instalações e os retêm em contentores estanques.

3.6.3 Administração de medicamentos

Na FL muitos utentes vêm para se fazer administrar medicamentos injetáveis, sendo que, quando solicitado pelo utente, o mesmo é feito com outros, mas de forma gratuita, nomeadamente a colocação de emplastos medicamentosos. Por vezes, também se dirigem à FL para prestação de cuidados de primeiros socorros.

Tive a oportunidade de observar a administração emplastos, administração de canetas de insulina, vacinas.

3.6.4 Consultas

Na FL os utentes têm a possibilidade de ter consultas com um podologista e com uma nutricionista, que se deslocam uma vez por semana à farmácia.

É um projeto da FL realizar consultas para a avaliação do sono. Desenvolvi um trabalho escrito acerca do assunto (Anexo 1).

3.6.5 Colaboração com Entidades Externas

A FL faz entrega de medicamentos, medicamentos manipulados e Preparação Individualizada de Medicamentos a um conjunto de lares e instituições de saúde :

- Hospital da ordem do Carmo
- Hospital Foco Saúde Gaia
- Residência Bem-Te-Quer
- Lar de Terceira Idade Quintinha da Conceição
- Estância do Amanhecer Residência Sénior
- Lar Minha Ternura

Na FL, existe uma zona reservada à preparação individualizada de medicamentos(PIM) com uma zona de armazenamento separada dos restantes medicamentos. Esta zona é destinada ao armazenamento e conservação da medicação excedente à preparação das caixas dispensadoras/dispositivos.



Figura 7 : Armazém (reservado às monodoses)

O farmacêutico organiza as formas farmacêuticas sólidas, para uso oral, de acordo com a posologia prescrita que foi enviada por mail à farmácia.

Os utentes destas instituições são registados no Sifarma e têm uma ficha de utente.

O plano terapêutico é também registado no sistema "Iberdosis" e funciona em conjunto com o programa "ONCUBE" que esta diretamente ligado ao robô distribuidor da farmácia.



Figura 8 : Robô distribuidor JYM JV-208DO

Saem deste robô as preparações individualizadas em saquetas nos quais é identificado :

- Nome do utente
- Data e hora em que devem ser administrados os medicamentos contidos na saqueta
- Nome dos medicamentos
- Dosagem
- Aspetto do medicamento (cor e forma)
- Quantidades de cada medicamento presente no saquetas

As PIM são preparadas para uma duração de 15 dias ou 1 mês (de acordo com as preferências e necessidades de cada instituição).

3.7 Formações

A saúde é um campo em constante evolução e é obrigação do farmacêutico, como profissional de saúde, de manter-se informado sobre as atualizações e o progresso.

Por outro lado, o mercado dos diversos produtos disponíveis nas farmácias também está em constante crescimento/mudança. Assim, os farmacêuticos devem estar constantemente atualizados.

Existem muitas formações para permitir aos farmacêuticos de ficar informados sobre as novidades e o progresso.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de participar nas seguintes ações de formação:

-Palestra acerca dos produtos mais recentes da gama Frezyderm, no início e no fim do meu estágio na FL

-Apresentação de produtos da marca Optifibra no tratamento da obstipação na FL

-Apresentação de produtos da marca Optifibra no tratamento da diarreia na FL

Apresentação do tema "Da infeção por VIH à osteoporose" na FL.

4 Conclusão

Para concluir, o estágio que realizei na Farmácia Lemos permitiu-me conhecer ainda mais o funcionamento de uma farmácia comunitária e o papel do farmacêutico no sistema de saúde.

O farmacêutico está sempre presente para ajudar os utentes em varias situações, contribui para a promoção de saúde e a prevenção de doença.

Além disso, foi possível perceber processos de compra, de armazenamento dos produtos, bem como a importância da gestão destes.

Estagiar no laboratório da FL também foi benéfico, devido à grande quantidade de preparações de medicamentos manipulados realizados.

Termino o meu estágio profissional com a certeza de que aprendi muito na Farmácia Lemos e que tenho ainda muito mais a aprender.

Referências Bibliográficas

1. Website da Farmácia Lemos. [Online] (Acedido : 05/2023)
<http://www.farmacialemos.com/conteudos.aspx?id=1>.(Acedido : 05/2023)
2. Ordem dos Farmacêuticos, Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária 3 a Edição. [Online] 2006.
https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/boas_praticas_farmaceuticas_para_a_farmacia_comunitaria_2009_20853220715ab14785a01e8.pdf. (Acedido : 07/2023)
3. INFARMED : Legislação farmacêutica compilada. [Online]
<https://www.infarmed.pt/web/infarmed/legislacao/legislacao-farmaceutica-compiladapesquisa>. (Acedido : 05/2023)
4. *Decreto-Lei n.º 128/2013, de 5 de Setembro.*
5. *Decreto-Lei n.º 63/2012, de 15 de março.*
6. *Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de abril.*
7. *Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto.*
8. *Decreto-Lei n.º 136/2003, de 28 de junho.*
9. *Decreto-Lei n.º 175/2005, de 25 de outubro.*
10. *Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de junho.*
11. saúde, NFARMED : Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de. [Online]
https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispenza/4c1aea02-a2664176-b3ee-a2983bdfe790. (Acedido 03/2023)
12. *Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio.*
13. *DL n.º 48-A/2010, de 13 de maio.*
14. *DL n.º 195-D/2015, de 30 de junho.*
15. *DL n.º 1500/2004, de 7 de dezembro.*
16. *Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho.*
17. NOS. Empreendedorismo: Cross-selling e up-selling. [Online]
<https://www.nos.pt/empresas/repositorio-informacao/criar-umaempresa/guias-teoricos/Pages/cross-up-selling.aspx>. (Acedido : 05/2023)